

**ENTRE O CAFFÉ E
O COGNAC**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649115198

Entre o caffè e o cognac by Alberto Pimentel

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

ALBERTO PIMENTEL

**ENTRE O CAFFÉ E
O COGNAC**

ALBERTO PIMENTEL

ENTRE O CAFEÉ E O COGNAC

PORTO
IMPRESA PORTUGUEZA

Rua do Bonfuzilho, 181

1893

Ao seu prezado amigo

Manoel Lopes Martins

Offerece

O author.

Obrigado a dar folhetim original aos domingos no *Primeiro de Janeiro*, era ás sextas feiras, entre o caffè e o cognac, que eu, reclinado no espaldar da poltrona, procurava assumpto.

Este livro, em que se grupa a maior parte dos folhetins de sete mezes, foi pois meditado entre o caffè e o cognac.

Fica explicado o titulo.

O GABINETE DE CAMILLO

Eu já citei algures estas palavras de Alexandre Dumas paç: «Ha sempre nos moveis que vos creem alguma cousa de vós mesmos». (1)

Tão profunda verdade, se carecesse de demonstração, encontral-a-ia no gabinete de Camillo Castello Branco.

É aquelle um templo consagrado unicamente á Arte. Alli tem altar a pintura, a archeologia, a historia natural, e a litteratura. Presente-se que se está no gabinete d'um grande romancista porque se adivinha a historia de cada quadro, a novella de cada movel, a epopêa do tinteiro de metal amarello d'onde ha pouco mais de vinte annos tem nascido para gloria das letras por-

(1) *Do portal á claraboia.*

tuguezas cerca de cem livros. Tudo alli falla. Ha idilios de saudade suavissima a murmurar ao de cima dos silenciosos companheiros da mocidade; ha marcos miliarios que rememoram successivas phases da vida do escriptor. Os verdadeiros amigos de Camillo são aquelles. Só elles guardam o segredo de intimas commoções, que parecem vibrar ainda em novellas escriptas ha doze annos, e que primeiro lhe arraucaram lagrimas a elle do que a nós. O talento de Camillo é nosso: estamos ha longo tempo familiarisados com elle; tanto o estimamos, que o vamos procurar mal que se annuncia um livro novo. Nós lêmos o livro já enroupado em galas de estremada linguagem: mas o seu gabinete lê o esboço da novella tal como lhe sabiu do coração. Nós vemos a estatua; o seu gabinete vê Pigmalião. Quando as lagrimas nos chegam a nós já as sentimos dulcificadas pela amenidade da phrase. Não as vemos; conhecemos-lhes apenas os vestigios. Mas o seu gabinete viu-as. O mesmo é pelo que respeita a personagens. Nós conhecemos o retrato; o gabinete conheceu o modelo. Camillo tem feito a historia de muito homem; só o seu gabinete poderia fazer a historia de Camillo. Nós temos o romançista; o gabinete tem o homem. Ainda mais. Se os moços quizessem fallar, revelariam o romance de muito escriptor portuguez, que elles têm conhecido e ouvido em intimas praticas, ora contando os seus desalentos, as suas mágnas, os seus queixumes, ora arroubando-se em enganosos sonhos, em esperanças quasi sempre mentidas, em aspirações poucas vezes realisadas...